

Tratamento e Reações em Pacientes com Coagulopatias Hereditária

Gerliane Melo Linhares¹, Victória Régia Portela Duarte², Thiago Ferreira Pessoa², Renato Duarte de Aguiar Filho², Ana Kélvia Araújo Arcanjo³

INTRODUÇÃO: As coagulopatias hereditárias são distúrbios hemorrágicos caracterizados pela deficiência de fatores de coagulação, resultando em episódios frequentes de sangramento e complicações como hemartroses e artropatia hemofílica. O tratamento é baseado na reposição do fator deficiente por meio de concentrados plasmáticos ou recombinantes, e compreender o perfil desses pacientes é essencial para aprimorar a assistência prestada.

OBJETIVOS: Analisar o perfil terapêutico dos pacientes com coagulopatias hereditárias atendidos no Hemocentro Regional de Sobral, considerando os tratamentos instituídos, medicamentos utilizados, consumo de hemoderivados e reações apresentadas.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo, realizado no Hemocentro Regional de Sobral, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 6.482.031), com coleta de dados em novembro e dezembro de 2023 a partir de prontuários médicos e do sistema Hemovida Web – Coagulopatias. Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado de coagulopatia hereditária e em acompanhamento ativo.

RESULTADOS: Foram avaliados 23 pacientes, todos do sexo masculino, portadores de Hemofilia A em sua forma grave. Observou-se que 56% realizam profilaxia terciária, 35% profilaxia secundária e 9% estão em imunotolerância. Em relação aos medicamentos, 92% utilizam o Fator VIII recombinante e apenas 8% fazem uso de hemoderivados plasmáticos, evidenciando preferência por terapias mais seguras e modernas. As principais reações apresentadas foram hemartroses (29%), hematomas (24%), artropatia hemofílica (23%), dor (12%) e edema (12%), condições que impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e limitam sua mobilidade, sobretudo em articulações como tornozelos, joelhos e cotovelos.

CONCLUSÃO: Os resultados apontam predomínio do uso de Fator VIII recombinante, associado a estratégias de profilaxia terciária diante de complicações já instaladas. Embora haja baixo consumo de hemoderivados plasmáticos, a persistência de manifestações clínicas graves reforça a importância do diagnóstico precoce e da profilaxia primária como medidas fundamentais para reduzir sequelas e melhorar a qualidade de vida dos portadores de hemofilia.

Palavras-chave: Hemofilia; Hemoderivados; Profilaxia.

1. Egressa do curso de Farmácia do Centro Universitário Inta – Uninta, gerlianelinhares16@gmail.com
2. Discentes do Curso de Farmácia do Centro Universitário Inta – UNINTA, victoriaportela4@gmail.com; thiagofp183@gmail.com; Renatoduartedeaguiarfilho15@hotmail.com
3. Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Inta – UNINTA, kelvia2003@gmail.com